

Bracher desvia a rota e vê Mulford em Washington

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — O Consultor Especial para Assuntos da Dívida Externa, Fernão Bracher, viajou aos Estados Unidos para iniciar, hoje às 9h30, em Nova York, uma nova rodada de negociações com os 14 banqueiros do Comitê Assessor dos Credores do Brasil. Mas ele fez um desvio em sua rota ontem: depois de desembarcar naquela cidade, Bracher tomou a ponte-aérea para Washington, exclusivamente para conversar com o Subsecretário do Tesouro, David Mulford. Depois de de duas horas, ele saiu dizendo que já se sentia bem preparado para dialogar com os banqueiros.

— Não vim aqui pedir nada a eles (o governo americano). Foi uma prosa boa. Estamos conversando porque, afinal, eles são parte interessada: dirigem o maior país credor. Então, viemos contar a eles o que vamos fazer, quais são nossas idéias, nossas intenções — disse Bracher.

Sua viagem era sigilosa. E, apesar de descoberto, ele evitou revelar detalhes da conversa com Mulford — que estava acompanhado de dois assessores, além de Charles Dallara, o Diretor executivo dos Estados Unidos no Fundo Monetário Internacional. Os americanos foram reticentes: não fizeram comentários sobre o encontro. Soube-se, porém, que um dos temas tratados foi o da necessidade do Brasil fazer até o próximo dia 26 um pagamento — ainda que simbólico — de parte dos juros que deve este ano. Se não o fizer, a comissão governamental que controla o sistema bancário será obrigada a classificar o País como mau pagador.